

## **Benedeiras na ilha de Santa Catarina a partir da perspectiva de Oswaldo Rodrigues Cabral**

Fátima S. Geleski

fatimageleski@yahoo.com.br

Universidade Federal de Santa Catarina

**RESUMO:** A prática de cura por meio de benzedura é ainda utilizada em diversos espaços sociais e sua origem popular se consolida antes mesmo da medicina oficial. O uso de ervas, rezas, gestos e a utilização de objetos do cotidiano feminino são ferramentas usadas nos benzimentos. Neste estudo pretendemos analisar a perspectiva do médico e folclorista Oswaldo Rodrigues Cabral sobre o trabalho das benzedadeiras na Ilha de Santa Catarina no início do século XX. O objetivo é entender como se constitui o papel da benzedeira na sociedade diante da medicina oficial comparado a medicina popular

**Palavras-chave:** Benedeiras; benzeduras; medicina oficial; medicina popular.

**ABSTRACT:** The practice of healing through benzedura is still used in various social spaces and its popular origin consolidates even before the official medicine. The use of herbs, prayers, gestures and use of everyday objects females are tools used in blessings. In this study we aim to analyze the perspective of physician and folklorist Oswaldo Rodrigues Cabral on the work of traditional benzedeira on the island of Santa Catarina in the early twentieth century. The goal is to understand how it is the role of benzedeira in society before the official medicine compared to folk medicine.

**Keywords:** Benedeiras; benzeduras; official medicine; folk medicine.

A medicina oficial como percebemos hoje no mundo Ocidental surgiu na Idade Média com os mosteiros. Foi ali que desenvolveu os primeiros hospitais e na horta cultivavam-se as ervas que serviriam para tratar os doentes. A relação do homem com a natureza era muito próxima e o sobrenatural ainda se fazia presente no cotidiano. A Regra da Ordem dos monges beneditinos<sup>1</sup> - uma das primeiras ordens do ocidente –

---

<sup>1</sup> ALMEIDA, Cybele Crossetti de. *Do mosteiro à universidade: considerações sobre uma história social da medicina na Idade Média*. Revista Aedos, v.2, n.2, p.36-55, p39.



preocupavam-se com a saúde e a doença. Organizaram enfermarias para os monges, ricos e nobres, e hospitais para os peregrinos, além de dispor de farmácia e jardim com ervas medicinais.

É neste período também que a relação das mulheres com as doenças estão presentes no cotidiano, devido ao contato com o campo e o cuidado com a família. Apesar de a medicina oficial ser exercida por homens, são as mulheres que cuidam dos doentes com o trabalho de enfermagem, os cuidados com a alimentação, repouso, higiene.

Os conhecimentos que as mulheres acumularam ao longo de tantos séculos sobre os cuidados com os doentes chegam ao Brasil por meio dos colonizadores europeus e, aqui se mesclaram com os conhecimentos africanos e indígenas. Neste trabalho, pretendemos abordar a Ilha de Florianópolis no início do século XX, com a colonização portuguesa e entender como se constitui a prática de cura por meio da benzedeira. Analisaremos a perspectiva do médico e folclorista Oswaldo Rodrigues Cabral a partir do ponto de vista da medicina oficial em comparação a medicina popular utilizada nas benzeduras.

A benzedeira é uma figura popular que ainda é bastante comum na ilha realizando suas benzeduras e confortando muitos de seus crentes. As práticas de cura realizadas por uma benzedeira mesclam o conhecimento popular acumulado por diversas gerações sobre a utilização de plantas e a crença religiosa no poder concedido a elas para afastar os males e curar os doentes.

A Ilha de Santa Catarina é a capital do Estado e situa-se na região sul do Brasil, e encanta com as belezas naturais e suas histórias de bruxas. Franklin Cascaes (1908-1983) é um dos responsáveis por compilar uma bela obra com relatos, esculturas, desenhos entre outros sobre os mitos e as lendas de bruxas e outros seres sobrenaturais que circulavam entre os açorianos.

Nesses tempos longínquos, na Vila Capitali, nem havia doutore (s) de dar remédios. As boticas eram pobres e o atendimento era feito por boticários que, na maioria das vezes, mal sabiam soletrar o bê-á-bá.



Ora, em situações de desespero, com relação a doenças que atacavam e corroíam o organismo humano até dá-lo à morte, o jeito mesmo era recorrer a Deus e aos Santos e, conseqüentemente, aos benzedores curandeadas que existiam e ainda existem entre as populações como figuras mitológicas respeitadas e, às vezes, muito xingadas, porém, sempre procuradas em ocasiões de desespero e desesperança como a única estrela de salvação.<sup>2</sup>

Oswaldo Rodrigues Cabral, nascido na cidade catarinense de Laguna, em 1903, formou-se em medicina no final dos anos 1920 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Formado e de volta a Santa Catarina, Cabral em 1930 tornou-se médico-chefe do hospital público municipal de Joinville, com atendimento prioritário a pessoas de baixa renda.<sup>3</sup>

A benzedeadas constitui a figura de uma mulher mais velha que, por meio de rezas, ervas e gestos, realizam uma benzedura com a finalidade de curar doenças e afastar males. Para tornar-se uma benzedeadas, segundo elas é necessário ter o dom.

As interlocutoras atribuem seu poder a um dom recebido de Deus ou de alguma “força superior”. Segundo uma das interlocutoras, a pessoa que benze assim o faz porque recebeu esse dom. E é preciso retribuí-lo e a forma de fazê-lo é proporcionando o bem a outras pessoas, usando esse dom. E, se esse dom recebido não for usado, a pessoa que o recebeu pode sofrer muitos problemas.<sup>4</sup>

São inúmeras as causas que levam uma pessoa a procurar uma benzedeadas. Visando o afastamento de males e doenças, existe um amplo repertório de benzeduras. As mais conhecidas são zipra, zipela, zipelão, arca caída, espinhela caída, cobro, quebranto, mau olhado, embruxado.

Cabral foi um dos primeiros a escrever sobre as práticas de cura das benzedeadas exercidas em Florianópolis desde o início de sua colonização. No livro *Medicina*

---

<sup>2</sup> CASCAES, Franklin. *Bruxas e benzeduras: folclore recolhido na Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis: [s.n.], 1968, p. 4

<sup>3</sup> GONÇALVES, Janice. *A vida através das lentes da medicina científica: A atuação de Oswaldo Rodrigues Cabral em Santa Catarina*. In: AMORA, Ana M. G. Albano (Org). *História da Saúde em Santa Catarina: Instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958)*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012, p. 90-91.

<sup>4</sup> DIAS, Letícia Grala. *O poder na e da voz delas: benzedeadas da Ilha de Florianópolis/SC*. 2013. 153 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013, p.29.



*Teológica e as Benzeduras* escrito em 1958, ele faz um levantamento<sup>5</sup> em Florianópolis, São Francisco do sul, Nova Trento, Tijucas, São José, Palhoça, Imaruí, laguna, Tubarão, Curitiba, Lajes e São Joaquim, municípios onde houve a colonização européia. Coleta quais as eram as palavras que as benzedoras usavam nas suas práticas de cura, principais doenças e como a comunidade fazia uso de seus serviços. Segundo o autor são as benzedoras,

[...] gente inofensiva, crédula e simples. Dão-se a essa prática exclusivamente por espírito filantrópico, aceitando pequenas ofertas e sinais de gratidão, sem exigir mais, ou melhor. Não tem preço e gratuitamente também se prestam a executá-las. Não conhecem qualquer processo de provocar malefícios e reagem fortemente a qualquer insinuação de rezar para provocar o mal. Não desejam ser confundidos com feiticeiros ou “macumbeiros”. Acreditam piamente na eficácia de seus métodos. Não temem a ação policial uma vez que nada administram ao paciente, nem outras coisas aconselham senão a confiança na sua benzedura [...] <sup>6</sup>

Sendo Cabral médico, defensor da medicina oficial, podemos perceber pela sua descrição que as benzedoras não representam nenhuma ameaça tanto para a medicina como para a Igreja. São praticantes do bem, invocam os nomes dos Santos, Jesus Cristo e Deus. Em sua obra, observa-se uma separação entre benzedor, feiticeiro e curandeiro. Enquanto ele destaca a prática das benzedoras, de origem europeia, como parte da cultura popular, ele condena os feiticeiros e curandeiros, direcionando essencialmente a população negra como praticantes do mal e passíveis de punição.

Na obra *Medicina, médicos e charlatões do passado* escrita em 1942, obra anterior, ele já fazia esta separação de medicina oficial exercida somente por médicos diplomados e os charlatões que segundo o autor é todo o praticante da arte de curar que não passou pela Academia. Cabral já defendia que os curandeiros, feiticeiros e os

---

<sup>5</sup> CABRAL, Oswaldo Rodrigues. *A medicina teológica e as benzeduras: suas raízes na história e sua persistência no folclore*. São Paulo: Departamento de Cultura, 1958, p.77

<sup>6</sup> *Ibidem*, p.73



charlatães deveriam ser punidos e dava maior destaque aos reconhecidos médicos que viam tão longe para trabalhar em favor dos necessitados da Ilha.<sup>7</sup>

Como o custo dos serviços médicos não era acessível a todos, sabemos que somente parte da população chegava a ser atendida pelos distintos médicos ficando grande parte a mercê do auxílio das benzedeadas e também dos curandeiros. Poucos médicos, dificuldade na locomoção até os hospitais e o custo do serviço médico são pontos que dificultavam o acesso dos moradores da Ilha ao serviço médico ao contrário de que a benzedeadas era acessível a todos que a procurassem aliviando suas angústias em momentos de doenças tanto pela distância quanto pelo custo e seus remédios naturais aliviavam a maioria dos casos. O médico era procurado quando a benzedeadas esgotasse todas as possibilidades de ajudá-los.

Sobre as orações que as benzedeadas usam em suas benzedeadas, Cabral as classifica em três grupos<sup>8</sup>: As que invocam a Deus, nas Três Pessoas da Santíssima Trindade e a Virgem Maria; as que invocam os Santos; e as que não têm qualquer invocação. Podemos perceber a influência do Catolicismo nas orações que foram coletadas nesta pesquisa. O Catolicismo é muito influente nos trabalhos das benzedeadas. O autor cita somente esta influência. Hoje sabemos que o Espiritismo Kardecista e a Umbanda também se misturam com as práticas de cura formando um sincretismo de religiões.

Segundo Cristiana Tramonte<sup>9</sup> para Cabral as benzedeadas além de cristãs são também clientes da medicina oficial. Não se organizam a margem dos valores instituídos e não representam um grupo deslocado. As benzedeadas são vistas com simpatia e benevolência, adeptos de uma prática conciliadora que evita conflito com a medicina oficial.

Desse modo, não ameaçando os campos de domínio e poder material e sobrenatural, podem sobreviver como grupo atuante, mas, mesmo assim, são considerados por Cabral como “filhos ilegítimos da

---

<sup>7</sup> CABRAL, Oswaldo Rodrigues. *Medicina, médicos e charlatães do passado*. Florianópolis, SC: IOESC, 1942.

<sup>8</sup> CABRAL, Oswaldo Rodrigues. *A medicina teológica e as benzedeadas: suas raízes na história e sua persistência no folclore*. São Paulo: Departamento de Cultura, 1958, p.73

<sup>9</sup> TRAMONTE, Cristiana. *Ciência ou fé? Religiões afro-brasileiras e práticas de saúde popular*. In: ISAIA, Artur Cesar. MANOEL, Ivan aparecido (Org.). *Espiritismo e religiões afro-brasileiras*. São Paulo: UNESP, 2012, p.285.



medicina teológica e da ignorância do povo”, embora se reconheça sua ação no que concerne ao apoio espiritual e moral.<sup>10</sup>

O ritual de uma benzedura consiste na utilização de ervas, palavras e gestos. Elas acumulam um saber experiencial que é passado de geração a geração. Segundo Sônia Maluf as benzedeiros são:

As mulheres que, detendo determinados conhecimentos curativos, sobre ervas medicinais, sobre rezas e benzeduras, sobre o parto e o cuidado dos bebês recém-nascidos e tendo o poder e o reconhecimento dos procedimentos rituais para enfrentar ou proteger dos malefícios, como quebranto, mau-olhado, feitiçaria e bruxaria, são vistas como “especialistas” nestas questões pelos outros moradores do lugar.<sup>11</sup>

Nesta descrição da antropóloga Sônia Maluf, podemos fazer algumas considerações em relação à função da benzedeira que Cabral propõe.

Primeiro, as benzedeiros partem de conhecimentos sobre curas e ervas medicinais. Este conhecimento é um saber popular acumulado pela experiência. Muitas são as pessoas que podem indicar um chá para aliviar uma dor de cabeça, dor de barriga, um calmante, que ajude dormir, enfim os usos mais comuns de plantas. Aprendemos como as nossas avós e continuamos praticando e usando essas plantas para aliviar pequenos males da rotina diária.

Segundo, o conhecimento sobre o parto e o cuidado com os bebês e, conseqüentemente, o cuidado com a parturiente. Sabemos que quando os médicos não chegavam aos mais difíceis acessos do interior da Ilha e ainda não dominavam as técnicas de obstetrícia, eram as benzedeiros parteiras que faziam este atendimento. Elas eram solicitadas a qualquer hora e se dispunham a ir à casa das mulheres que precisam de seu auxílio. Além do parto, faziam os primeiros cuidados com os recém-nascidos e com as mães. Este trabalho era muito importante devido à comunidade reconhecer na benzedeira o saber necessário para prestar socorro nestas horas que o médico faltava.

---

<sup>10</sup> Ibidem, p.286.

<sup>11</sup> MALUF, Sonia. *Encontros noturnos: bruxas e bruxarias na Lagoa da Conceição*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1993, p.119.



Terceiro, atender à comunidade nas solicitações de benzeduras sobre malefícios como quebranto, mau-olhado, feitiçaria e bruxaria. Maluf coloca que elas tinham o poder e o conhecimento dos procedimentos rituais. As pessoas que buscavam o seu auxílio acreditavam tanto nestes malefícios como no poder que estas mulheres tinham para combatê-lo. O exemplo mais comum<sup>12</sup> que a autora apresenta nas narrativas que ela consegue colher em seu trabalho feito na Lagoa da Conceição, é o da criança embruxada que é atacada por uma bruxa e começa a apresentar sintomas de embruxamento: emagrece, não se alimenta, chora o tempo todo, tem manchas roxas no céu da boca. A solução é buscar a benzeadeira que tem o poder de curar.

Por último, e presente em todas as atividades/funções antes apresentadas, indicamos o reconhecimento da comunidade no poder atribuído a benzeadeira, ou o poder simbólico da mesma. Poderia ser qualquer pessoa que conseguisse unir esse conjunto de procedimentos para praticar as benzeduras, porém, sem a aprovação dos seus crentes ela não teria valor. O ritual se completa quando existe uma pessoa que busca o atendimento acreditando no poder concedido às benzeadeiras.

Levando em consideração a crença neste ritual devemos analisar de onde vem este pensamento mágico. Segundo Monteiro citando Frazer<sup>13</sup>, a magia não tem nada de místico: seu fundamento é puramente racional.

O fundamento da magia esta assentado na idéia-base de que os fatos se produzem numa ascensão invariável e previsível, sem a intervenção de forças sobrenaturais. A magia é, portanto, um sistema de pensamento que pressupõe a ação regular e mecânica da natureza. Assim, é possível conhecer essa regularidade e intervir sobre ela desde que se compreendam as leis fundamentais que a regem: as leis da simpatia.

A palavra simpatia esta sendo usada aqui com o significado de uma relação de afinidade com entre coisas e seres. Existem basicamente dois tipos de relações simpáticas:<sup>14</sup> as relações de contiguidade: “coisas que estiveram em contato continuam unidas”, isto é, continua mesmo a distância, a agir uma sobre a outra; e as relações de

---

<sup>12</sup> Ibidem, p. 58.

<sup>13</sup> MONTERO, Paula. *Magia e pensamento mágico*. São Paulo: Ática, 1986, p.21

<sup>14</sup> Ibidem, p.22



similaridade: “o semelhante produz semelhante”, isto é, o efeito se parece com a causa que o produziu.

Importante também pensar é a relação da mulher com as práticas de cura. Em muitas benzeduras são usados objetos do cotidiano feminino como tesouras, linha, agulha entre outros. Pensando na sociedade de Florianópolis ainda ligada as atividades de agricultura e da pesca, portanto mais próximo com a natureza, são as mulheres que cuidam das atividades domésticas e dos filhos. Quando uma criança esta doente é responsabilidade da mãe procurar ajuda para restabelecer a saúde. O conhecimento de ervas medicinais era muito praticado. Muitas casas continham no seu quintal certo número de ervas para prestar auxílio. Somente em casos que a mãe não pudesse curar é que se recorria à benzedeira. Então podemos concluir que alguns conhecimentos sobre doenças não era exclusividade das benzedeadas, mas era compartilhado por muitas mulheres.

Na obra de Cabral podemos perceber seu esforço para representar a benzedeira e sua prática de cura como algo presente na cultura dos colonizadores descendentes de europeus. Segundo o autor as benzedeadas são mulheres praticantes do bem que não curam, mas fornecem conforto aos doentes. Ele analisa a cura somente relacionando ao contato com o médico e desconsidera o saber popular sobre o cuidado com a saúde. Trabalhando o conceito de representação segundo Chartier<sup>15</sup>

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza.

É possível observar na obra de Cabral a defesa da classe médica, elitista que toma para si a exclusividade sobre o saber de cura. Os outros praticantes seriam considerados os charlatães que enganam as pessoas humildes. Ele defende as benzedeadas como personagens de uma prática folclórica para fazer um contraponto com

---

<sup>15</sup> CHARTIER, Roger. *A História Cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p.17



os curandeiros e feiticeiros que misturam magia e religião. Como vimos às benzedeiros também utilizam rezas e invocações Divinas. Uma diferença é que elas não fazem propaganda de seus atendimentos. É a própria comunidade que indica uma benzedeira pelo sucesso que ela já teve em uma benzedura, ou seja, quem indica é quem já utilizou de seu atendimento.

No trabalho de Maluf, apesar de colher as narrativas sobre as bruxas na Lagoa da Conceição percebemos o reconhecimento do trabalho da benzedeira pela comunidade que esta inserida. A crença na existência de bruxas é no poder curativo das benzedeiros que aprenderam a benzer com suas avós que aprenderam também com suas avós. O saber vem de muito longe que se perde no tempo por falta de registros escritos. Neste caso o discurso é da comunidade que busca na benzedeira seu primeiro socorro seja pela proximidade, facilidade de ser atendido, por não ter custo o seu trabalho, pois benzem pelo bem que fazem ao próximo ou porque o acesso ao médico é difícil, caro e demorado.

Atualmente, com o crescimento da cidade de Florianópolis e a urbanização, o avanço da medicina oficial e levando em consideração o afastamento do homem com a natureza já podemos perceber a diminuição da procura a benzedeira apesar dela ainda existir. Hoje, é mais fácil ter acesso as informações devido às tecnologias. As pessoas vivem em uma rotina de trabalho exaustiva e cada vez menos tem contato com os seus vizinhos e a comunidade. Em relação ao cuidado da saúde, também mudou. Hoje, as pessoas procuram no remédio industrializado um tratamento que tenha o efeito mais rápido. Não existe tempo para que o corpo possa restabelecer a saúde. As pessoas que tem condições investem em prevenção. As que têm menos recurso procuram atendimentos nos postos de saúde enfrentando filas e demora no atendimento.

O discurso médico ainda continua. São eles oficialmente autorizados a prescrever receitas e tratamentos. A indústria farmacêutica esta cada vez mais atuante. Quanto menos as pessoas conhecerem sobre as práticas de cura, melhor para continuar este trabalho elitizado, de acesso a poucas pessoas. Felizmente, existe outro lado, pessoas trabalhando com as práticas alternativas ou complementares de saúde. Podemos citar a acupuntura, a fitoterapia, práticas de prevenção como ginástica, yoga, investimento em alimentação saudável entre outros. Muitas são as formas de lidar com



saúde/doença. As benzedeadas da Ilha ainda continuam prestando atendimento sempre que procuradas. O que demonstra que ainda existe uma parcela da população que acredita e busca seus cuidados. Essas mulheres, muito importantes na comunidade trazem consigo uma memória de diversos cuidados terapêuticos que ainda podemos utilizar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Cybele Crossetti de. *Do mosteiro à universidade: considerações sobre uma história social da medicina na Idade Média*. Revista Aedos, v. 2, p. 36-55, 2009.

GONÇALVES, Janice. A vida através das lentes da medicina científica: a atuação de Oswaldo Rodrigues Cabral em Santa Catarina. In: AMORA, Ana M. G. Albano (Org). *História da Saúde em Santa Catarina: Instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958)*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012, p.89-130.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. *A medicina teológica e as benzeduras: suas raízes na história e sua persistência no folclore*. São Paulo: Departamento de Cultura, 1958.

\_\_\_\_\_. *Medicina, médicos e charlatões do passado*. Florianópolis, SC: IOESC, 1942.

CASCAES, Franklin. *Bruxas e benzeduras: folclore recolhido na Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis: [s.n.], 1968

CHARTIER, Roger. *A História Cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

DIAS, Letícia Grala. *O poder na e da voz delas: benzedeadas da Ilha de Florianópolis/SC*. 2013. 153 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <[www.bu.ufsc.br/teses/PASO0316-D.pdf](http://www.bu.ufsc.br/teses/PASO0316-D.pdf)>  
Acesso em: 28 set.2013.

LE GOFF, Jacques. *As Doenças têm História*. 2. Ed. Ver. Lisboa: Terramar, 1997.

MALUF, Sonia. *Encontros noturnos: bruxas e bruxarias na Lagoa da Conceição*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1993.

MONTERO, Paula. *Magia e pensamento mágico*. São Paulo: Ática, 1986.

SILVEIRA, Aline D. *Relação corpo, natureza e organização sociopolítica no Medievo: revelação, ordem e lei*. In: Eunice Sueli Nodari; João Klug. (Org.). *História Ambiental e Migrações*. São Leopoldo, RS: Oikos, 2012, p. 151-166.



Benedeiras na Ilha de Santa Catarina a partir da perspectiva de Oswaldo Rodrigues Cabral – Fátima Geleski

TRAMONTE, Cristiana. Ciência ou fé? Religiões afro-brasileiras e práticas de saúde popular. In: ISAIA, Artur Cesar. MANOEL, Ivan aparecido (Org.). *Espiritismo e religiões afro-brasileiras*. São Paulo: UNESP, 2012, p. 271-290.

---

Recebido em 26 de novembro de 2013

Aceito para publicação em 21 de abril de 2014

